

Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise

Ambivalência

*Por Marli Bergel**

Termo utilizado em psicanálise para designar a presença simultânea e conflitante em um mesmo sujeito de sentimentos e tendências opostas em relação a um objeto ou a uma pessoa. Encontramos o par de opostos sim e não, afirmação e negação, de forma concomitante e indissociável. Criado por Bleuler (1910), o termo foi utilizado por Freud em vários textos e passou a fazer parte da teoria psicanalítica, sendo utilizado também por autores posteriores como Abraham, Klein e outros. Em seu estudo do inconsciente, Freud demonstrou que o ser humano é, em sua essência, um ser dividido, sendo a atividade psíquica sempre permeada por conflito. A própria formação dos sintomas neuróticos foi concebida por ele como uma tentativa de solução para o mesmo.

A ambivalência encontra-se em diversos setores da vida psíquica, sendo resultado de conflitos defensivos, em que entram em jogo motivações aparentemente incompatíveis. Podemos encontrá-la na forma de sentimentos e/ou atitudes. No caso de sentimentos pode designar intenções afetivas opostas para com a mesma pessoa, por exemplo, em situações onde o sujeito ama e odeia, num só movimento, o mesmo objeto. No caso de atitudes, o termo pode ser utilizado para expressar tendências opostas uma à outra, como atividade e passividade.

No sistema Inconsciente pares de opostos podem conviver sem conflito, no entanto para o Consciente e para o processo secundário de funcionamento da mente, os opostos não são admitidos, precisando o aparelho psíquico trabalhar para que a dualidade não seja perceptível a nível consciente. Por exemplo, se para determinado sujeito a existência de sentimentos opostos para com a mesma pessoa é inadmissível conscientemente, poderá encontrar uma defesa em que o ódio é deslocado para outro objeto. Outra forma de se defender destes sentimentos conflitantes poderá ser através de uma formação reativa, mecanismo de transformação no contrário, ou seja, ao invés do ódio, o sujeito demonstra uma cordialidade ou ternura excessiva em relação à pessoa para a qual nutre os sentimentos ambivalentes.

A ambivalência poderá ser maior ou menor de acordo com o modo como foi se constituindo o psiquismo de um indivíduo, sendo este o resultado das vivências que o sujeito teve com as pessoas responsáveis pelo seu cuidado nos períodos mais

primitivos de seu desenvolvimento. André Green diz “o psiquismo é o resultado de dois corpos onde um deles está ausente”. Se as experiências foram suficientemente boas (Winnicott) a tendência é encontrarmos os sentimentos de amor e de ódio mais integrados, neste caso a ambivalência não é tão marcada, não há tanta necessidade de se defender dos sentimentos opostos.

* Marli Bergel é psicanalista da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.